

REPORTAGEM ESPECIAL

EM ARACRUZ CRISE NA POLÍTICA ATINGE A SAÚDE

Instabilidade não se restringe ao Executivo: desde dezembro, a Câmara nunca mais foi a mesma e nove dos 10 vereadores foram afastados

de **EDUARDO FACHETTI**
efachetti@redgazeta.com.br

Um dos municípios mais ricos do Espírito Santo, Aracruz padece de problemas típicos de grotões onde o desenvolvimento não chega. Lá, moradores convivem com postos de saúde precários, lixo acumulado nas calçadas e bolsões de miséria que contrastam com a riqueza que vem dos grandes projetos industriais. Tudo isso, com um ingrediente a mais: a política local atravessa uma de suas maiores e mais duradouras crises.

Na última semana, a Câmara de Vereadores abriu uma comissão processante para investigar supostas fraudes da gestão do prefeito Ademar Devens (PMDB) na área da Saúde. Segundo relatório aprovado pelos parlamentares, sete de cada dez unidades de saúde do município estão interditadas por falta de infraestrutura ou de material.

Na sessão de amanhã, existe a expectativa de os vereadores votarem o afastamento de Devens. Caso isso aconteça, será a terceira vez, em quase oito anos, que o peemedebista se vê longe do cargo. Na última delas, entre outubro de 2010 e maio de 2011, ele foi afastado pela Justiça por suspeita de fraudar licitações.

A instabilidade não se restringe ao Executivo. Desde dezembro de 2011, quando a polícia levou para a prisão o vereador Gil



FOTOS: BERNARDO COUTINHO

Limpeza? Onde?

Na comunidade da Portelinha, onde o autônomo Antônio da Conceição mora desde 2008, o carro de lixo só passa três vezes por semana – e mesmo assim, só se não chover. “Hoje não confio em ninguém em Aracruz. Toda casa tem que ter ordem, mas aqui não tem”, queixa-se.



A “mulher-bomba”

Autora de todas as denúncias que são investigadas pela Câmara de Aracruz, Gilcinéa Ferreira Soares coordena o Centro de Direitos Humanos do município. Ela nega que persiga politicamente o prefeito. “Não saio espalhando denúncias indiscriminadamente”, sustenta.

Furieri (PMDB), a Câmara nunca mais foi a mesma. De lá pra cá, nove dos dez vereadores foram afastados – pela Justiça ou pela própria Casa –, suspeitos de participação em fraudes de licitações, recebimento de propina, apropriação de salários de servidores, entre outros crimes.

“A Câmara virou uma zona. Tem suplente que já entrou aqui contaminado pelo esquema, brincando com dinheiro público”, acusa o vereador Celson Dias (PMDB), o Celso da Farmácia, segundo suplente da vereadora Ozair Coutinho Auer (PMDB), afastada em março sob acusação de manter no gabinete funcionários fantasmas e tomar para si parte dos salários de servidores.

CARRO PARADO

Segundo Celso da Farmácia, a Câmara de Aracruz possui, à disposição dos vereadores, três carros: dois Toyota Corolla e um Honda Civic, comprados em 2008. No entanto, os veículos estão parados na garagem da Casa, empoeirados, sem condições de utilização.

“Eu precisei de carro para fazer visitas às comunidades e o que me disseram é que os carros não têm condições de uso. Estão dizendo até que as peças dos motores foram roubadas”, afirmou o vereador. Walter Mello, secretário-geral da Câmara, informou à reportagem

que os veículos estão parados por falta de combustível, pois “há dificuldade em encontrar fornecedores na cidade”.

CONTRASTES

O orçamento da Prefeitura de Aracruz para este ano é de R\$ 318,4 milhões. Valor bem superior ao caixa que Ademar Devens recebeu, em 2005, do ex-prefeito Cacá Gonçalves, que era de R\$ 195,1 milhões. Além disso, a cidade está entre as maiores recebedoras de royalties do petróleo no Espírito Santo – algo em torno de R\$ 30 milhões anuais.

O vigor econômico, entretanto, não se traduz em qualidade de serviços. Nos postos de saúde, o que se vê são ambientes improvisados, paredes descascadas e muita, muita reclamação. Na unidade do bairro Bela Vista, onde nenhum dos servidores quis se identificar “por medo de represália”, não há sala para curativo, falta equipamento para esterilizar material e os consultórios ficam no segundo andar de uma casa alugada, sem qualquer condição de acessibilidade.

Um dos servidores disse que, “quando o paciente não consegue subir, o médico desce”. Muitas vezes a consulta é feita no corredor. Médicos, enfermeiros e técnicos de saúde dividem um único banheiro e o atendimento odontológico acontece dentro de



Sufrimento à beira do valão
O motorista Osmar Birchler, de 49 anos, mora a cerca de 20 metros de um valão que corta três bairros de Aracruz: Segatto, Clemente e Bairro de Fátima. Ele conta que já teve que socorrer idosos e crianças que caíram na água suja em dias de chuva, e mostra-se revoltado com o descaso da prefeitura com a comunidade. "Recursos o município tem, mas ninguém sabe onde vai parar. Onde os ricos vivem há obras, mas aqui convivemos com ratos", diz. **FOTO:** Bernardo Coutinho

um trailer já interditado pela vigilância sanitária.

Antes do aluguel, o posto de saúde funcionava em outra estrutura, que também sofreu interdição. Lá, sim, há espaço suficiente, salas amplas e recepção adequada para receber os pacientes. Mas sobram rachaduras, infiltrações e fios expostos.

Algo semelhante ao que era o posto de saúde do bairro Morobá, um dos mais carentes de Aracruz. Mas diante da situação crítica do posto, os moradores arregaçaram as mangas e reformaram o local.

"Ficamos interditados por 15 dias. A reforma foi uma conquista. A população nos ajudou, pintou, carregou entulho. Se não fosse assim, a prefeitura



Em Bela Vista, vacinação ocorre na cozinha do posto

não daria conta", destacou a enfermeira Elizabeth Borel, que trabalha em Morobá há dois anos.

As casas simples e as ruas mal pavimentadas de Morobá em nada lembram a Aracruz que se prepara para receber, em

2013, o Estaleiro Jurong, com investimento de R\$ 500 milhões. A expansão industrial por lá conta ainda com um novo terminal da Petrobras e dois terminais portuários para os próximos anos.

Essa disparidade eco-



Em Morobá, reforma só aconteceu após mutirão

nômica é ainda mais visível quando se chega ao Bairro de Fátima, onde mora a dona de casa Iones Dias Vicente. Lá, poucas ruas são pavimentadas e a coleta de lixo não passa em dias de chuva. "Na hora de pedir

votos, os candidatos aparecem aqui com caras de santo. Depois viram as costas e somem. A situação é tão absurda que votar não vale a pena. É melhor deixar Deus tomar conta de mim", indigna-se a moradora.

INVESTIGAÇÕES

Estão em curso na Câmara de Aracruz, atualmente, três investigações, que envolvem parlamentares e membros do Executivo.

▼ CPI do Lixinho

Investiga o recebimento de propina de R\$ 3 mil mensais por parte de seis vereadores, que foram afastados. A pagadora seria a empresa responsável pela coleta de lixo domiciliar, resíduos e limpeza urbana de Aracruz.

▼ CPI do Lixão

Investiga fraudes que teriam facilitado a contratação da empresa de lixo no município. De acordo com a denúncia, só uma empresa teria participado da concorrência pública, falsificando certificados de capacidade técnica para realizar os serviços de limpeza na cidade. A fraude teria contado com apoio de servidores da prefeitura e empresários.

▼ CPI da propina

De acordo com a denúncia de um servidor da Câmara, haveria nos gabinetes da Casa a prática de rachid, ou seja, vereadores ficariam com parte dos salários dos funcionários. Os parlamentares também receberiam propina de empresas contratadas pelo município.

"Problemas existem até em Paris", justifica o prefeito

CARLOS ALBERTO SILVA

As denúncias que hoje são apuradas pela Câmara de Aracruz partiram do Centro de Defesa dos Direitos Humanos do município, coordenado pela advogada Gilcinéa Ferreira Soares.

Ela afirma que ao tornar públicos supostas fraudes em licitações e investimentos do município, está só cobrando a promessa de moralidade feita pelo prefeito Ademar Devens (PMDB) em 2004. "Não fomos nós que escolhemos denunciar o prefeito. As pessoas veem em

nós um elo com o Ministério Público, e por isso hoje meu arquivo tem mais de 400 denúncias", afirma.

Desde 2009 a advogada está incluída no Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos. Gilcinéa anda 24 horas escoltada por dois policiais da reserva, não sai aos finais de semana e evita viajar.

Mas, na opinião do prefeito, não há outra explicação para a postura da advogada senão "perseguição política". "Ela quer me crucificar. É uma mulher com ódio no coração por-



Ademar Devens defendeu os feitos da gestão

que eu exonerei o marido dela em 2006, depois que ele atropelou e matou um cidadão", defende-se.

"Eu não convivo com

corrupção. O que atrapalha a cidade é o denuncismo barato. Problemas existem em qualquer lugar do mundo, até em Pa-

ris", compara o prefeito.

Apesar dos problemas na cidade – como postos de saúde precários e falta de saneamento –, Devens defende sua gestão. "O contrato de limpeza que temos é um dos melhores do Estado. Os postos estão fechados porque até uma pia fora do lugar é motivo de interdição. Mas avançamos muito: nossa cesta de remédios gratuitos passou de 44 para 190 itens, estamos construindo centros de reabilitação e de especialidades médicas. Tem muita coisa boa acontecendo", diz.